ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sara Ellen Teixeira Costa Silva [1]

INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma fase essencial na formação escolar das crianças, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no 2° ano, período em que os alunos começam a desenvolver habilidades ligadas à leitura e escrita, que são fundamentais para a construção do conhecimento e para a participação ativa na sociedade. Durante essa fase, o contato frequente com atividades de leitura é essencial para aprimorar a compreensão textual, a oralidade, a escrita e a habilidade de interpretar o mundo ao seu redor.

Historicamente, o ensino da leitura nos anos iniciais passou por diversas transformações. Segundo Mortatti (2006), até meados do século XX, no Brasil, os métodos convencionais de alfabetização que predominavam eram baseados na repetição, memorização e decodificação de letras e sílabas, sem levar em conta o contexto social e cultural dos estudantes. Nesse contexto, compreende-se que, durante esse período o aprendizado da leitura era visto de forma mecânica, sem levar em conta a realidade da criança, o que impedia a construção de um aprendizado relevante.

Nesse cenário, o conceito de letramento se torna mais relevante, expandindo a compreensão de leitura para além da mera decodificação. Soares (2004) afirma que a leitura deve ser compreendida como uma prática social, que abrange a utilização da linguagem em diferentes contextos e situações do dia a dia. Desse modo, o ensino da leitura nos anos iniciais, incluindo o 2° ano do Ensino Fundamental, começa a dar prioridade a práticas significativas, que promovam o desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos alunos.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, saraellensilva1311@gmail.com

No cenário educacional atual, nota-se que, embora a leitura seja considerada fundamental, muitos estudantes ainda enfrentam desafios para compreender textos e demonstram pouco interesse pelas atividades de leitura. Essa situação destaca necessidade de práticas pedagógicas mais significativas, que incentivem os alunos a se aproximarem do universo da leitura de maneira prazerosa e contextualizada. De acordo com Dias e Merlin (2021), a leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, funcionando como uma ferramenta indispensável no processo de ensino – aprendizagem.

A literatura infantil, nesse contexto, desempenha um papel importante, pois ajuda incentivar o interesse das crianças pela leitura desde os primeiros anos escolares. Conforme afirmam Nóbrega e Santos (2016), o uso de textos literários em sala de aula proporciona experiências significativas, estimulando a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico. Assim, o contato frequente com livros não só promove o desenvolvimento acadêmico, como também auxilia na formação integral do aluno.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão social da leitura. Ao participarem de atividades coletivas, como rodas de conversa e momentos de leitura compartilhada, os alunos desenvolvem habilidades de diálogo, escuta e respeito às diferenças opiniões. De acordo com Muniz e França (2022), a leitura é essencial para a formação de indivíduos críticos e participativos, que conseguem entender e se relacionar com o meio social de forma consciente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, pois busca compreender de forma aprofundada como as práticas de leitura com livros infantis podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura de alunos do 2° ano do Ensino Fundamental. De acordo Gil (2010), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais considerando seus significados, contextos e relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos no processo investigativo.

Além disso, o estudo apresenta caráter descritivo e exploratório, uma vez que busca observar, registrar e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, bem como compreender de que forma essas práticas influenciam o interesse pela leitura e o desenvolvimento da compreensão dos alunos. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinado

fenômeno ou população, enquanto a pesquisa exploratória busca ampliar o conhecimento sobre determinado tema.

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em autores que discutem alfabetização, letramento e práticas de leitura, como Soares (2004) e Santos (2016), que compreendem a leitura como uma prática social e destacam a importância das interações e no contato significativo com textos no processo de aprendizagem. Essa etapa tem como objetivo fundamentar teoricamente o estudo e compreender as principais contribuições desses autores no ensino da leitura na educação básica.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador aprofundar seus conhecimentos sobre o tema investigado. Além disso, será realizada pesquisa de campo, que consiste na coleta de dados diretamente no ambiente em que o fenômeno ocorre. Conforme afirmam Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo permite observar e analisar os acontecimentos em seu contexto natural, possibilitando uma compreensão mais ampla da realidade estudada. A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Integrada Municipal José Castro, localizada no município de Caxias- MA, envolvendo alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. A escolha desse público se justifica pela importância dessa etapa no processo de alfabetização, momento em que as crianças estão consolidando habilidades fundamentais do processo de leitura.

As atividades foram realizadas no ambiente escolar, uma vez por semana, às segundas-feiras, no período compreendido entre 06 de abril a 29 de junho, utilizando livros infantis como principal recurso didático.

• Leitura de histórias: Leitura de livros infantis realizada pelos participantes, com o objetivo de incentivar o contato com diferentes narrativas e ampliar o repertório literário das crianças.

• Rodas de conversa: Momentos de diálogo após a leitura das histórias nos quais os alunos poderão expressar suas opiniões, interpretar os textos e compartilhar suas impressões sobre as narrativas trabalhadas.

• Reconto de histórias: Atividade em que os alunos recontarão as histórias lidas utilizando suas próprias palavras, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da compreensão textual e da organização do pensamento.

Essas atividades foram planejadas considerando a necessidade de tornar a leitura uma prática significativa e prazerosa, com o intuito de superar dificuldades relacionadas à compreensão de textos e ao baixo interesse pela leitura no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização e para a formação de leitores mais críticos e participativos.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante permitindo acompanhar o envolvimento dos alunos durante as atividades, bem como suas interações, dificuldades e avanços. Os dados coletados durante a pesquisa foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2011), permitindo organizar e interpretar as informações obtidas, a fim de compreender como as práticas pedagógicas baseadas na leitura de livros infantis contribuem para a formação de leitores mais autônomos, criativos e participativos.

Nesse sentido, os registros das observações e as produções realizadas pelos alunos foram organizados e analisados com o objetivo de identificar aspectos relacionados ao desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação, permitindo compreender de que forma as práticas pedagógicas baseadas na leitura de livros infantis contribuíram para o processo de alfabetização e para o fortalecimento das habilidades linguísticas desses alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

- A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA APRENDIZAGEM

A leitura desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. É por meio dela que o aluno tem acesso ao conhecimento, amplia seu vocabulário e desenvolve a capacidade de interpretação e reflexão. Nesse sentido, a leitura contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo e para a compreensão do mundo ao seu redor, tornando-se uma ferramenta essencial na formação do estudante (Coutinho, 2024).

Além disso, a leitura não deve ser compreendida apenas como a decodificação de palavras, mas como um processo de construção de sentidos. De acordo com Paulo Freire (2003, p.9) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” evidenciando que o ato de ler está relacionado à interpretação da realidade vivida pelo sujeito. Dessa forma, a prática da leitura precisa estar conectada às experiências dos alunos, favorecendo uma aprendizagem significativa.

Assim, incentivar a leitura nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos e autônomos. A escola, por meio de práticas pedagógicas adequadas, deve promover o contato frequente dos alunos com diferentes textos, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão leitora e para a construção do conhecimento (Rauen, 2010).

- A FORMAÇÃO DO LEITOR NOS ANOS INICIAIS

A formação do leitor inicia-se nos primeiros anos da vida escolar, período em que as crianças começam a ter contato sistemático com textos e práticas de leitura. Nesse momento, é essencial que o ambiente escolar estimule o interesse e o prazer pela leitura, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos leitores desde cedo (Bela, 2017).

Nesse contexto, o processo de aprendizagem da leitura ocorre de forma gradual e depende das interações que o aluno estabelece com o meio. Conforme destaca Lev Vygotsky (1984, p. 59), "O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam". Assim, a leitura deve ser trabalhada de forma coletiva e significativa, permitindo que os alunos compartilhem experiências e construam sentidos.

Dessa forma, a escola desempenha papel essencial na formação do leitor, ao proporcionar situações que estimulem o contato com diferentes textos e promovam a compreensão leitora. Esse processo contribui para que o aluno se torne um leitor ativo, capaz de interpretar e refletir sobre o que lê (Santos, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvimento do hábito de leitura nos alunos, demonstrado pelo interesse espontâneo em manusear livros e participar das atividades propostas.

• Formação de leitores mais autônomos, capazes de compreender, interpretar e expressar ideias a partir dos textos lidos.

•Ampliação do vocabulário e melhora na oralidade, evidenciada nas rodas de conversa, recontos e discussões coletivas.

•Maior participação e envolvimento dos alunos nas atividades de leitura, promovendo interação, cooperação e troca de experiências entre os colegas.

• Desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo que os alunos relacionem as histórias com sua realidade e vivências.

• Melhora gradual no desempenho escolar, especialmente nas atividades que envolvem leitura, interpretação e produção oral e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste projeto reafirma a premissa de que a leitura, quando vivenciada na fase inicial da escolarização de forma contextualizada e afetiva, transcende a mera decodificação de códigos linguísticos e torna-se um pilar central na formação humana e social do sujeito. Ao propor a criação de um "cantinho da leitura" e a implementação de dinâmicas reflexivas — como rodas de conversa, recontos e produções coletivas —, a intervenção pedagógica buscou romper com modelos mecânicos e repetitivos de ensino. Promoveu-se, em contrapartida, um espaço inclusivo e acolhedor onde a linguagem funciona como mediação para a construção de sentidos e para o exercício da autonomia.
Sob a ótica acadêmica e crítico-libertadora, evidenciou-se que a atuação mediadora do docente é decisiva para transformar a prática de leitura em um hábito contínuo. O projeto demonstrou que o trabalho direcionado com a literatura infantil no 2° ano impulsiona não apenas o desenvolvimento cognitivo, a fluência leitora e a expansão do vocabulário, mas também o pensamento crítico e a capacidade de interpretação do contexto em que as crianças estão inseridas.
Em uma dimensão humanística, constata-se que ler em conjunto, escutar o outro e recontar histórias possibilita a ampliação do repertório socioemocional dos estudantes. O ato de compartilhar narrativas fortalece os vínculos interpessoais, estimula a empatia, favorece o diálogo e desenvolve o respeito às diferenças. Desse modo, o projeto cumpre seu papel educativo e social ao contribuir não apenas para a alfabetização e o letramento, mas para o desabrochar de sujeitos mais criativos, reflexivos, conscientes e ativamente participantes de suas realidades escolares e comunitárias.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Literatura Infantil, Formação Leitora.

REFERÊNCIAS

Alfabetização e letramento: a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Trabalhos de Conclusão de Curso – Faculdade Sant'Ana, [S. l.], 2023.

Disponível em: https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2776. Acesso em: 12 mar. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELA, Patrícia De Sousa Sampaio et al. **A literatura infantil, a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental e a formação docente**. 2017.

COUTINHO, Kézia Veríssimo**. A importância da leitura no desenvolvimento cognitivo, social e cultural na vida do indivíduo.** 2024.

DE OLIVEIRA, Ivonete Santos. **Ler para compreender, interpretar para transformar: estratégias de leitura crítica no ensino de línguas**. International Integralize Scientific, v. 5, n. 54, 2025.

FREIRE, Paulo et al**. A importância do ato de ler [em linha].** 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e terra, 2014.